



EXPLORAÇÃO
NÃO TEM
PERDÃO

CAMPAHNA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2015

Sindicato dos Bancários CUT
e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Folha Bancária

São Paulo
quinta-feira
8 de outubro de 2015
número 5.908

SEM LIMITES

PARA A

EXPLORAÇÃO!

Sem proposta e diante da paralisação de mais de 50 mil trabalhadores, bancos apelam para ameaças e contingenciamento, em flagrante desrespeito à Lei de Greve. Itaú extrapolou e forçou funcionários a dormir no CAT

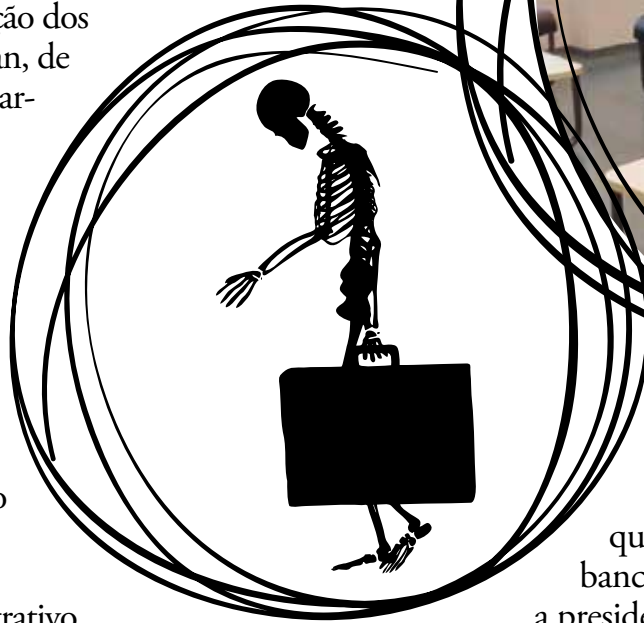
Os bancos estão sentindo o peso e a força da mobilização dos bancários contra a proposta apresentada pela Fenaban, de perdas de 4% para salários, PLR, piso e vales. Na quarta-feira 7, segundo dia da paralisação nacional, mais de 50 mil trabalhadores cruzaram os braços em 593 agências e 23 centros administrativos em São Paulo, Osasco e região. No Brasil, 8.763 unidades ficaram fechadas.

Em vez de apresentar proposta decente, os bancos tentam dividir a categoria e evitar adesão ainda maior ao forte movimento. Lançam mão de práticas ilegais e antissindicais, como ameaças de advertência, listas “negras”, transporte irregular para outras unidades, aluguel de contingenciamentos que muitas vezes colocam em risco a segurança dos empregados.

Isso acontece em todos os bancos. Mas o Itaú passou do limite. Forçou parte dos funcionários do Centro Administrativo Tatuapé (CAT) a chegar de madrugada para o trabalho e até dormir no local nessa quarta 7 (fotos).

Dirigentes sindicais chegaram ao CAT logo cedo para mobilizar os bancários na concentração localizada na zona leste da capital paulista. Após receberem denúncia anônima, os representantes dos trabalhadores confirmaram o desrespeito à Lei de Greve. “Encontramos pessoas dormindo em colchonetes no chão, sofás e outros debruçados nas estações de trabalho. Isso é prática antissindical. Um desrespeito ao direito de greve, previsto na Constituição”, relata o dirigente sindical e bancário do Itaú Sérgio Lopes, o Serginho.

Logo que chegaram, os dirigentes se depararam com uma grande fila de táxis que traziam bancários até a concentração. Outro flagrante: máquinas com um aviso para não serem desligadas. O banco faz isso com objetivo de contingenciar. Com o computador ligado, o



funcionário pode acessá-lo de outro local e trabalhar remotamente.

“Essa situação é mais uma faceta que demonstra o desrespeito dos bancos com seus funcionários”, critica a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Mas isso só faz aumentar a insatisfação

dos trabalhadores que já é gigantesca com a proposta rebaixada apresentada pela federação dos bancos. E multiplicar a disposição de luta da categoria pelo que é justo: aumento real e melhores condições de trabalho”, enfatiza a dirigente.

ORGANIZAÇÃO – O Comando de Greve reúne-se diariamente às 17h, no Auditório Azul do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Quando houver assembleia, a reunião será às 16h. É integrado por dirigentes do Sindicato, da Fetec-CUT/SP, da Contraf-CUT, cipeiros, delegados sindicais da Caixa e do BB. Bancários que quiserem ajudar a organizar o movimento, também podem participar.

A próxima assembleia será na terça-feira 13, às 17h, na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé). ✦

SINDICATO COBRA RESPEITO À LEI DE GREVE

O setor que mais lucra no Brasil tem totais condições de atender às justas reivindicações da categoria, mas preferiu empurrar os trabalhadores para a greve com uma proposta de 5,5% de reajuste, que significa perda de 4% diante da inflação.

Agora, querem apelar para o jogo sujo sabotando o movimento que é direito garantido na Constituição Federal, regulamentado pela Lei 7.783, de 1989, conhecida como Lei de Greve.

Seus artigos são bem claros: “É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio

dele defender”, diz o primeiro. “Para os fins desta Lei, considera-se legítimo exercício do direito de greve a suspensão coletiva, temporária e pacífica, total ou parcial, de prestação pessoal de serviços a empregador”, acrescenta o segundo.

“Diante da proposta ridícula apresentada por um setor que ganha cada vez mais no Brasil, só restou aos bancários paralisar as atividades. É um direito que deve ser respeitado, e o único mecanismo que os trabalhadores têm diante do gigantesco poderio econômico dos patrões”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

CATEGORIA COM TODA A DISPOSIÇÃO PARA A LUTA

CENTROS ADMINISTRATIVOS

Proposta da Fenaban tem de melhorar muito para convencer os bancários, que estão com "sangue nos olhos", determinados a fortalecer a greve, fechando agências, concentrações e locais usados para contingenciamento

AGÊNCIAS



Dirigentes Dionísio e Renato, na Faria Lima



Funcionários do HSBC da Paulista na luta



Marcelo Gonçalves, no Centro Novo



Adesão aumenta na Faria Lima



João Maia e Ernesto Izumi, no Centro Velho



Bancários parados na Paulista



Bradesco Prime, na Paulista



Juvandia, presidenta do Sindicato, na Paulista



Telebanco do Bradesco Santa Cecília



Ivone, secretária-geral do Sindicato



Neiva Ribeiro, no Bradesco Prime



Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT

epois de passar na Regional Paulista do Sindicato e se municiar com faixas e adesivos, três bancários do BB dirigiram-se à Rua Jundiá, região do Parque Ibirapuera, onde fica uma concentração do Itaú utilizada para contingenciamento. "Não dá para terceirizar a greve. É importante a participação de todos", opinou um deles. "Temos de enfrentar os bancos, que é o setor que mais lucra e trata seus trabalhadores dessa forma", disse outro, que da Jundiá rumou para ajudar a fechar agência do Santander na mesma região. Outra bancária seguiu para ajudar os companheiros na Avenida Berrini. "Todo ano escuto colegas meus reclamando do reajuste aprovado no fim da campanha: 'mas só 1,5% acima da inflação?' Ai eu pergunto: quanto você se mobilizou, quanto participou da greve? É a mobilização que determina o sucesso da nossa campanha." A disposição para a luta também era visível em outras regiões. "A proposta é ridícula, absurda, uma ofensa", criticou uma funcionária do Telebanco Bradesco, em Santa Cecília. "É por isso que estou firme na greve, e vou fazer o que puder pra ajudar", completou. Além do Telebanco e das contingência do Itaú tanto na Jundiá quanto na Rua Fábria, o segundo dia de greve fechou centros administrativos como Alphaville, Nova Central e Prime da Paulista, do Bradesco; CA Raposo, GP-SA, CTO, Tatuapé, ITM, do Itaú; Casas 1 e 3 e Vila, do Santander; São João e Verbo Divino, SAC e Diretoria de Tecnologia, do BB; Largo da Concórdia, Cepti Osasco, Ciopi Brás, CTDI, Gilie Paulista, da Caixa. Além de diversas agências de bancos públicos e privados nas regiões central, da Paulista e Faria Lima.



Centro Administrativo Tatuapé do Itaú



Bancários da Nova Central do Bradesco: informação segura



ITM do Itaú também parou



Diretoria de Tecnologia do BB na greve



Dirigentes no CTO do Itaú



Complexo Verbo Divino do BB



Dirigentes no Vila Santander

FOTOS DE ANILU CELESTINO, DANILLO RAMOS, MAURICIO MORAES, DANILLO RAMOS, DORIVAL ELZE, TAVO SILVA, CAETANO RIBAS E EDNILSON MAGALHÃES

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg	ter
19°C 34°C	21°C 32°C	19°C 26°C	18°C 27°C	19°C 26°C	19°C 27°C

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



Durante a greve é preciso evitar a “central de boataria” promovida pelos bancos, com informações que só servem para desmobilizar a categoria. Para isso, é importante se manter atualizado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e Twitter (@spbancarios).

A comunicação com a base este ano tem duas novidades: WhatsApp do Sindicato (basta se cadastrar no www.spbancarios.com.br/Servicos/celular.aspx) e SAC para denúncias, enviar fotos ou vídeos flagrando algum desrespeito no local de trabalho ou tirar dúvidas. O número desse SAC do Sindicato no WhatsApp é (11) 99642-7196 e o sigilo do denunciante é total. E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico e portaria funcionarão das 8h às 17h. Regionais do Sindicato funcionarão das 8h às 17h. A Central de Atendimento Telefônico (3188-5200) funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização.

- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br.
- Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA

 Centro Anatiana Alves Rua São Bento, 365, 19º andar Metrô São Bento 3188-5268	 Paulista Ronaldo Kodama Rua Carlos Sampaio, 305 Metrô Brigadeiro 3284-7873	 Norte Gilberto Campos Rua Banco das Palmas, 288 Metrô Santana 2979-7720	 Sul Helena Francisco Avenida Santo Amaro, 5.914 Brooklin 5102-2795
 Leste Willame de Lavor Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé 2091-0494	 Oeste Carlos Garcia Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima 3836-7872	 Osasco Alexandre Bertazzo Rua Presidente Castelo Branco, 150 Centro 3682-3060	

SOCIEDADE

Clientes apoiam a greve

Eles sabem que bancos lucram alto, portanto, podem valorizar funcionários e contratar mais, melhorando o atendimento; também reclamam dos juros altos e tarifas extorsivas

A greve dos bancários conta com o apoio dos clientes. E não é para menos: eles sabem que a crise econômica não afeta os bancos, que continuam com seus lucros nas alturas (os cinco maiores lucraram R\$ 36,3 bi só no primeiro semestre, e o setor, R\$ 42,7 bi), e que podem tranquilamente distribuir uma fatia maior desse bolo aos trabalhadores. “Realmente é muito pouco”, comentou Bruna Souza, referindo-se aos 5,5% de reajuste proposto pela federação dos bancos (Fenaban), que representam perda de 4% para os bancários. “Tem que se mobilizar mesmo, se não fizerem isso não irão conseguir nada dos banqueiros. Esperamos que com isso melhore o atendimento também, a gente percebe que falta funcionário”, acrescentou.

Além da falta de funcionários, que prejudica o atendimento, os correntistas reclamam dos altos juros e tarifas cobrados pelas instituições financeiras (*quadro abaixo*). “Fiz uma dívida de R\$ 800

que em pouco tempo virou R\$ 2 mil. O juro é muito alto”, reclamou a recepcionista Graziela Oliveira.

No segundo dia de paralisação, na quarta-feira 7, muitos que utilizavam o autoatendimento – que funciona normalmente nas agências fechadas – fizeram questão de ler a *Folha Bancária* e saber mais sobre a luta da categoria. “Apoio e acho que a luta deveria ser assim para todos”, disse Sandra Mazzaro.

Para Gilberto Souza, a greve dos bancários é exemplo a ser seguido por todos os trabalhadores. “Eu apoio e acho que toda mobilização é válida.”

“Acho que está certo, tem que lutar pelo objetivo de vocês, as coisas estão cada vez mais caras e o salário tem que acompanhar isso”, comentou outro cliente, Luis Carlos Eufrásio.

Além do salário, os usuários do sistema financeiro entendem que a luta pelo fim da pressão por metas e do assédio moral são pontos importantes da campanha dos bancários.

Osmar Emidio já foi testemunha dessa situação: “A categoria deve lutar sim, já presenciei a pressão que sofrem. Uma vez vi uma gerente que não tinha conseguido nem almoçar ser cobrada quando já estava fazendo várias coisas ao mesmo tempo”. ✨

SAIBA ONDE RECLAMAR DOS BANCOS

Banco Central
☎ 145
www.bcb.gov.br/?reclamacao

Idec
☎ 3874-2150
www.idec.org.br

www.consumidor.gov.br

Procon
☎ 151 (para município de São Paulo)
www.procon.sp.gov.br
Atendimento pessoal nos postos do Poupatempo (Sé, Santo Amaro e Itaquera)



O dinheiro que se paga de juros para os bancos deixa os clientes mais endividados e acaba no bolso dos banqueiros

*Taxas de juros de pessoa física (% ao ano, linhas de crédito selecionadas)

TARIFAS CARAS ENCHEM OS COFRES DOS BANCOS, QUE MESMO ASSIM DEMITEM

As tarifas que os clientes pagam aos bancos

somaram

R\$ 55,2 bi

crescimento de 11,4%

-7.107

empregos bancários

entre o primeiro semestre de 2014 e o de 2015 (Banco do Brasil, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander)

